

Resposta sob medida

FH brinca que, se fosse onisciente, dominaria o mundo

RENATA GIRALDI E

ABNOR GONDIM

Enviados especiais

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez blague ontem ao se esquivar de responder até quando será possível manter os preços atuais dos derivados de petróleo diante de uma possível elevação do preço do produto no mercado internacional. “Sabe Deus. Se eu pudesse ter essa onisciência, não seria presidente da República. Eu dominaria o mundo.”

Fernando Henrique Cardoso disse que o governo só vai tomar uma decisão depois de avaliar a necessidade de reajuste. A discussão sobre a oscilação do pre-

ço do petróleo foi um dos principais assuntos da conversa entre o presidente e o ministro da Defesa dos Estados Unidos, William Cohen, antes da abertura da 4ª Conferência dos Ministros da Defesa das Américas, em Manaus.

Para Fernando Henrique, descartar o aumento no momento não significa afastar a hipótese de que ele possa ocorrer num futuro próximo. “Isso não quer dizer que num dado momento não seja necessário. Se os preços continuarem subindo pode haver um ajuste de preços”, afirmou. “Mas nós não vamos fazer isso impensadamente. Vamos fazer isso com elementos de decisão que não sejam precipitados por especulações.”

As oscilações em torno do preço do barril do petróleo no mercado mundial aumentaram nos últimos dias com o agravamento da crise no Oriente Mé-

dio envolvendo palestinos e israelenses. No pior momento do conflito, o valor do barril atingiu o preço mais alto, de quase US\$ 40. Para o presidente, porém, as conseqüências da turbulência podem ser avaliadas sob o ponto de vista otimista. O alto valor do petróleo contribuiu para aumentar os investimentos externos no Brasil e o lucro da Petrobrás.

“Há 20 anos, o abalo seria tremendo. Agora é mínimo”, completou referindo-se aos efeitos da crise.

Estudos sobre aumentos do valor da gasolina estão sendo cuidadosamente avaliados. Na última reunião do Comitê de Política Monetária, os técnicos do Banco Central concluíram que é possível reajustar os preços dos combustíveis em até 5% sem comprometer a meta da inflação para 2000.